

OS PORTUGUESES NOS LIVROS DE «REPARTIMIENTO» DA ANDALUZIA (SÉCULO XIII) *

Por Henrique David
(Fase. Letras do Porto)

1. Este estudo centra-se na região da Andaluzia, espaço geográfico de contornos definidos, cuja conquista, no século XIII, é simultânea da do Algarve (Sevilha 1248; Algarve 1249-50). Para além disso, pensamos que por ser um território confinante com Portugal poderíamos mais facilmente encontrar povoadores portugueses, embora eles também tenham aparecido, em menor nú-

* O presente trabalho reproduz, com pequenas alterações, a nossa comunicação às 1.^a Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia. Temos de agradecer, muito penhoradamente, ao Prof. Doutor José Mattoso todas as informações fornecidas, às quais este trabalho muito deve, e ao Prof. D. Manuel González Jiménez (Universidade de Sevilha) os elementos documentais que nos facultou. SIGLAS: CA — Cancioneiro da Ajuda, ed. Carolina Michaelis de Vasconcellos,

2. vols., Halle, 1904.

CE — Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses, ed. Manuel Rodrigues Lapa, s/l, 1965.

LD — Livro de Linhagens do Deão, ed. J. Piei e J. Mattoso, Lisboa, 1980. LL — Livro de Linhagens do Conde D. Pedro, ed. J.

Mattoso, 2 vols.

Lisboa, 1980.

LNAF — Lista nominal dos povoadores de Arcos de Ia Frontera, recolhida por M. Mancheflo y Olivares, Arcos de Ia Frontera, I, Arcos de La Frontera, 1922, 199-201.

LNBU — Lista nominal dos povoadores de Baeza e Ubada, recolhida por M. de Jimena Jurado, Anales eclesiásticos dei obispado de Jaén-Baeza, Madrid, 1654, 119-122 e publicada por Çris-

mero, nos «Repartimientos» do Levante da Península, como é o caso de Valência*.

Para os três reinos que formavam a Andaluzia de meados de século XIII — Sevilha, Córdoba e Jaén — não se conservaram livros de «repartimiento» dos dois últimos² aparecendo em sua substituição listas nominais de povoadores, algumas das quais obtidas a partir desses mesmos livros. Para o reino de Sevilha chegaram até nós diversos livros na íntegra, como são os casos de Sevilha — que possibilitou uma magnífica edição e estudo a Júlio González—, Ecija³, Vejer, Carmona⁴ e Jerez de la Frontera. O livro de Cádiz-Puerto de Sta. Maria chegou incompleto aos nossos dias tendo sido utilizadas as listagens feitas por Hipólito Sancho de Sopranis⁵, e para Arcos de la Frontera uma lista no-

tina Segura, *La formación del pueblo andaluz. Los Repartimientos Medievales*, Madrid, 1983, 175-179.

LNCP — Lista nominal dos povoadores de Cádiz e Puerto de Santa Maria, publicada por H. Sancho de Sopranis, *La repoblación y el repartimiento de Cádiz por Alfonso X*, in «Hispania», LXI (1955), 483-539.

LV — Livro Velho de Linhagens, ed. J. Piei e J. Mattoso, Lisboa, 1980.

ML — Monarquia Lusitana, IV parte, Fr. António Brandão, Lisboa, 1632.

RJ — Manuel González Jimenez e António González Gomez, *El Libro del Repartimiento de Jerez de la Frontera*, Cádiz, 1980.

RS — Júlio González, *Repartimiento de Sevilha*, 2 vols., Madrid, 1951.

RV — Miguel Angel Ladero Quesada e Manuel González Jimenez, *La población en la frontera de Gibraltar y el repartimiento de Vejer (siglos XIII y XIV)*, in «Historia. Instituciones. Documentos», 4 (1977), 199-316.

¹ Maria Desamparados Cabanes Pecourt e Ramon Ferrer Navarro, *Libre del Repartiment del Regne de València*, 4 vols., Zaragoza, 1979 (3 vols. publicados).

² RV, 262.

³ Maria Josefa Sanz Fuentes, *Repartimiento de Ecija*, in «Historia. Instituciones. Documentos», 3 (1976), 533-551.

⁴ Manuel González Jimenez, *Repartimiento de Carmona. Estudio y Edición* in «Historia. Instituciones. Documentos», 8 (1981), 59-84.

⁵ O texto deste «repartimiento», que se conserva no Arquivo Municipal de Puerto de Sta. Maria, foi já editado por Pedro de Castro, sob o título de «Padrón de Heredamientos o sea el reparto de casas y tierras de esta Ciudad entre sus moradores a la expulsión de los Moros de ella que dió principio em el año de 1264, era de 1302», Puerto de Sta. Maria, 1841. Sabemos que M. González Jiménez prepara nova edição crítica^

minai. Relativamente a Córdoba e Jaén, detectámos a presença de portugueses na lista nominal de Baeza e Ubeda ⁶.

Entre os livros desaparecidos está, infelizmente, o de Niebla⁷, reino que quer pela sua localização geográfica, quer pelas antigas ligações ao do Algarve, poderá ter atraído elevado número de povoadores portugueses.

2. Quanto à procedência dos povoadores, se exceptuarmos os cavaleiros de linhagem, podemos elaborar o seguinte quadro:

QUADRO I

BARCELOS	1	LISBOA	7	FARO	1
BRAGA	1	AVIS	1	LOULÉ	7
GUIMARÃES	1	CRATO	5	PORCHES	1
BRAGANÇA	3	ELVAS	1	TA VIRA	2
COIMBRA	1			ALGARVE	3

Genericamente referidos a PORTUGAL 10

Como se pode observar sabemos a origem de 35 dos povoadores, e para 10 apenas que são portugueses.

O maior contingente-14- é originário do Algarve, e para esse número muito contribuíram os que foram povoar Jerez de la Frontera, inseridos num grande grupo de famílias castelhanas e leonesas que, tendo vindo para o Algarve por iniciativa de Afonso X, se deslocaram para a Andaluzia quando, a partir de 1264, o litígio pela posse daquele reino conheceu os primeiros progressos conducentes à solução final de 1267 ⁸.

No que se refere aos cavaleiros de linhagem, para dois deles há a indicação expressa de um apelido geográfico •— Pêro Martins de Alcácer⁹ e Gonçalo Pais de Santarém. Quanto aos restantes pensamos que o que se poderá é tentar indicar a implantação de

⁶ Na opinião de Cristina Segura (ob. cit, 164) é uma relação que oferece muito pouca confiança.

⁷ RV, 263.

⁸ RS, XXVH-XXVIII.

⁹ Era sobrinho de Paio Pires Correia (RS, II, 135), e Alcácer era um dos domínios da Ordem de Santiago, de que seu tio era Grão Mestre.

origem das principais famílias que se encontram nos «repartimientos». Assim, a família dos Velhos residia perto de Ponte de Lima, no julgado de Neiva, entre Cávado e Ave¹⁰; os Pereiras tinham o seu solar no couto de Palmeira, perto de Santo Tirso¹¹; os Alvarengas viviam na região de Arouca¹² e os Soverosas possuíam grande número de propriedades na região de Guimarães¹³.

3. No que se refere à estrutura social, os povoadores repartem-se pelas seguintes categorias: cavaleiros fidalgos¹⁴, cavaleiros vilãos¹⁵, besteiros a pé e peões.

Nas listas nominais de Baeza e Ubeda e de Cádiz-Puerto de Sta. Maria, não foi possível determinar as categorias sociais.

Foram ainda identificados dois judeus — Juçef de Lisboa, no «repartimiento» de Sevilha, e Zag de Faro, no de Jerez de la Frontera.

É notório o peso dos «cavaleiros de linhagem» entre os portugueses que foram beneficiados nos «repartimientos» da Andaluzia, facto a que não será alheia a crise social e política que se agudizou em Portugal em meados do século XIII.

Da análise da «Distribuição dos portugueses pelos repartimientos», destacam-se algumas famílias nobres pelo número dos seus representantes e pelas ligações entre si, caso dos Velhos (Redondos), Pereiras, Alvarengas e Soverosas.

Dada a coincidência de datas poderemos afirmar serem estes nobres, na sua totalidade, aqueles que apoiaram Sancho II? Creemos ser abusiva uma afirmação deste teor. Antes de mais, porque não seria legítimo concluir que as famílias, tomadas como um todo,

¹⁰ CA, II, 312; Iria Gonçalves e colaboeadores, *O entre Cávado e Minho, cenário de expansão senhorial no século XIII*, in «Revista da Faculdade de Letras» [da Universidade de Lisboa], IV série, 2 (1978), 433.

¹¹ José Mattoso, *A nobreza de Entre Douro e Minho na História Medieval de Portugal*, in *A Nobreza Medieval Portuguesa, A família e o poder*, Lisboa, 1981, 298.

¹² Idem, *ibidem*, 297.

¹³ Idem, *As famílias nobres da região de Guimarães no século XIII*. in *ob. cit.*, 345 e José Mattoso, Luís Krus e Olga Bettencourt, *As Inquirições de 1258 como fonte da história da nobreza — o julgado de Aguiar de Sousa*, in «Revista de História Económica e Social», 9, (1982), 41-44 e 74.

¹⁴ No «repartimiento» de Jerez de la Frontera são identificados como «caballeros dei feudo» RJ, LII.

¹⁵ Denominados, nos «repartimientos» de Andaluzia, «Caballeros ciudadanos».

QUADRO II¹⁶

	Cavaleiros de linhagem	Cavaleiros Vilão	Besteiros a pé	Peões	Judeus	Indeterminados	Total
Baeza e Ubeda						1	1
Sevilha	36	2		6	1		45
Arcos de la Frontera	[2 + 1?] ⁽¹⁷⁾						[2 + 1?]
Cádiz-Puerto Sta. Maria						3	3
Jerez de la Frontera	3	10	2	15	1		31
Vejer		1		2			3
Total	39	13	2	23	2	4	83

tivessem optado por um ou outro contendor. A oposição entre Sancho II e Afonso III conduziu a cisões no interior das próprias famílias como demonstrou José Mattoso¹⁸. Por outro lado, se encontramos nobres que, como Martim Gil de Arões, Fernão Rodrigues Pacheco, Durando Froiaz ou Martim Gil de Soverosa sempre apoiaram a causa de Sancho II, outros há que, como o Infante D. Pedro¹⁹ ou Rui Garcia de Paiva, estiveram ao lado do Conde de Bolonha.

Para além dos exilados políticos, o grande número de cavaleiros fora do reino «deve-se, sem dúvida, a uma crise das estruturas familiares no seio da nobreza»²⁰. Com o incremento progressivo do sistemas agnático, o que implicava a herança, no todo ou em grande parte, dos bens familiares a favor do primogénito,

¹⁶ Na elaboração deste quadro incluímos o Infante D. Pedro entre os cavaleiros de linhagem, assim como a Gomes Pires de Alvarenga, embora não venha designado, «repartimiento» de Jerez de la Frontera, como «caballero dei feudo».

¹⁷ Ver «Arcos de la Frontera» na «Distribuição dos portugueses pelos «repartimientos».

¹⁸ A. Herculano, *História de Portugal*, notas críticas de José Mattoso, 4 vols., Lisboa, 1980-1981, II, [92] 555-556.

¹⁹ Idem, *ibidem*, [110] 558.

²⁰ José Mattoso, *Cavaleiros Andantes. A ficção e a realidade*, in *ob. cit.*, 360.

os filhos segundos e os bastardos, caso de Gomes Pires de Alvarenga ou de Pêro Gomes Barroso, terão de ir em busca de fama e fortuna longe do solar paterno.

É ainda de realçar o aparecimento de trovadores, alguns dos quais tinham sido muito críticos para com a figura do Conde de Bolonha²¹. Citemos Afonso Lopes de Baião, Gonçalo Anes de Aguiar, Pêro Gomes Barroso e Vasco Gil de Soverosa.

Da listagem por nós efectuada consta ainda Paio Pires Correia, Mestre de Uclés, que embora não herdando a título pessoal, mas em nome da Ordem de Santiago, era um representante da nobreza portuguesa. Para além dele, três membros da sua família (entre os quais dois sobrinhos) aparecem também referenciados— Paio Correia, Pêro Martins de Alcácer e Gomes Anes (Correia).

4. Outros factos são ainda de assinalar. Registam-se inequivocamente dois falecimentos - o de Gomes Anes, no «repartimiento» de Sevilha: «E dió el rey Io de Gómez Ibáñez a Pêro Home porque murió»²²; e o de Domingos Martins do Algarve, no «repartimiento» de Jerez de la Frontera: «En linde otras casas que an por linderos de la una parte casas de Suero Suares e de la otra parte casas de Gonçalo Yvannes e de la otra parte la calle. Eran de Domingo Martines e fino. Fincaron a donna Maryna su muger»²³.

No «repartimiento» de Vejer anota-se a situação seguinte:
Em 1288 foi beneficiado Gonçalo Pires:

«En linde dél a Gonçalo Peres, portogalés, çibdadano, dos yguades»²⁴;

Em 1293 foram beneficiados os filhos de Gonçalo Pires:

«En linde dél a los fijos de Gonçalo Peres, portogalés, çibdadano, quatro yguadas»²⁵.

Terá entretanto morrido Gonçalo Pires?

No «repartimiento» de Jerez de la Frontera, um dos herdamentos é feito em nome de uma mulher, Joana de Loulé:

«E de la otra parte desta calle un pareinelo de casas que a por linderos de la una parte casas de Johán Peres, portero dei rey, e de la

²¹ Carolina Michaelis de Vasconcellos, *Em volta de Sancho II*, in «Lusitânia», II (1924-1925), 7-25.

²² RS, II, 52.

²³ RJ, partida 491.

²⁴ RV, 28§.

²⁵ RV.296.

otra parte casas de Martin Sanches de Valdesana e de las dos partes las calles. Entregámoslas a donna Johanna de Laule»²⁶.

Como afirmam Manuel González Jimenez e António González Gomez «o mais lógico será supor que os primitivos beneficiários foram seu marido ou filhos, mortos durante o cerco de Jerez, ou antes que os «partidores» assentassem os seus nomes no registo de herdamentos»²⁷

Para além desta, dezanove outras mulheres, cujos nomes são mencionados com uma única excepção, aparecem associadas ao marido como beneficiárias de um herdamento.

Também na toponímia os povoadores portugueses deixaram a sua marca. No «repartimiento» de Sevilha o território de Gelu Rauz, no termo de Tejada, por ter sido dividido entre os cavaleiros portugueses, tomou a designação de Portugalesa²⁸, enquanto que no «repatimiento» de Jerez de la Frontera, o bairro, dentro do distrito urbano de San Dionisio, onde foram fixados os imigrantes algarvios juntamente com os castelhanos e leoneses procedentes do mesmo reino, tomou o nome de «Barrio dei Algarbe»²⁹.

5. Distribuição dos portugueses pelos repartimientos.

A elaboração destas listagens obedeceu ao seguinte critério metodológico: delas constam unicamente os povoadores que, por serem referenciados como portugueses, pelo seu apelido geográfico ou pelo nome de linhagem, nos dão uma certa confiança sobre a sua origem em território português. Excluíram-se aqueles a quem, por falta de dados suficientes, não foi possível atribuir uma identificação com um mínimo de segurança. Estão neste caso, por exemplo, Domingo de Sal ou Dosai, Martin Gote (será Zote?), Martin Martinez de Almadana ou de Almada, Pêro Joan Pay Corrêa (será outro membro da família do Mestre de Uclés?) e Domingo Peres d'Almadana.

Devemos notar, no que se refere ao «repartimiento de Sevilha», que, para além de uma lista de cavaleiros, claramente destacada na fonte³⁰, foram ainda detectados vinte outros povoadores.

²⁶ RJ, partida 1765.

²⁷ RJ[^]LXXVII.

²⁸ RS, 11,51 ; Gielurayz, RS, II, 237.

²⁹ RJ, XXVII-XXVIII e XLVIII-XLIX.

³⁰ RS, II, 51-52 e 237.

BAEZA E UBEDA (1226 e 1233)

1. GUTERRE PIRES DE LISBOA 31.

SEVILHA (1253)

2. AFONSO ANES DO VINHAL, cavaleiro de linhagem 32.
3. AFONSO LOPES DE BAIÃO, cavaleiro de linhagem, 33.
É um dos trovadores, do tempo de Afonso III, que está representado no Cancioneiro da Ajuda. Era filho de Lopo Afonso de Baião e de Aldara Viegas de Alvarenga, e, portanto, primo de Lourenço Pais de Alvarenga, que também herdou em Sevilha, e de Gomes Pires de Alvarenga, que foi beneficiado em Jerez de la Frontera, e foi casado com Mor Gonçalves de Sousa³⁴. Terá vivido entre 1245 e 1253 na corte castelhana, tomando parte na conquista e repovoamento de Sevilha. De 1253 a 1277 foi governador das terras de Sousa, e, pelo menos até 1280, esteve à frente da comarca de Riba-Minho³⁵.
4. AFONSO PAIS, cavaleiro de linhagem³⁶. Deverá tratar-se de Afonso Pais Novais I, o Velho, filho de Paio Pires Novais e de Mor Soares Velha e que foi casado com Teresa Rodrigues de Meira³⁷. Sabemos da sua estadia na corte em 1251³⁸ e que foi alcaide de Coimbra em 1265³⁹.
5. ANDRÉ DE LISBOA, peão⁴⁰.
6. DOMINGOS PIRES DE AVIS, cavaleiro vilão «. Pode ser o Domingos Peres que em 28 de Maio de 1253 recebe da ordem

31 Gutierre Pérez de Lisboa, LNBU, 179.

32 Alfonso Ibáñez de Vinnal, RS, II, 133; Alfons Yuannes Douinnal, RS, II, 192 e 205; Alfons Iuanes Dovinnals, RS, II, 228.

33 Alfonso López de Bayán RS, II, 166; Alfons Lopes Bayan, RS, II, 250.

34 LL 36 AR 8-9.

35 CA, II, 401,

36 Alfonso Peláez de Portugal, RS, II, 130; Alfons Paes, RS, II, 227.

37 LL65A2-3.

38 ML, foi. 194.

39 *Livro dos Bens de D. João de Portei*, ed. Pedro de Azevedo e Anselmo Brancamp Freire, in «*Archivo Histórico Português*», IV a VII (1906-1910), doe. XLIII.

40 Andrés de Lisboa RS, II, 144.

41 Domingo Pérez de Avis, RS, II, 150.

de Avis uma propriedade situada no local de Vaiada, no termo de Santarém⁴².

7. DURANDO FROIAZ cavaleiro de linhagem 43. Deve ser aquele que foi chanceler de Sancho II desde 25 de Julho de 1238⁴⁴. Acompanhou o rei no seu exílio em Toledo, tendo assistido à sua morte em Janeiro de 1248⁴⁵, e foi contemplado no testamento real feito nas vésperas da morte de Sancho II⁴⁶.

8. EGAS MARTINS, cavaleiro de linhagem⁴⁷. Pensamos tratar-se de Egas Martins de Curutelo, filho do primeiro casamento de Vicente Martins de Curutelo com Mor Viegas (Fafes) e que foi casado com Inês Pires Velho, filha de Pêro Pires Velho⁴⁸. Vicente Martins de Curutelo vem mencionado nas Inquirições de 1258 como um dos grandes senhores da região Entre Cávado e Minho⁴⁹, e seu tio, Fernão Martins de Curutelo, é um dos doze cavaleiros, que, em Janeiro de 1248, confirmam o testamento de Sancho II⁵⁰.

9. FERNÃO RODRIGUES, cavaleiro de linhagem⁵¹. Deverá tratar-se de Fernão Rodrigues Pacheco, que foi alcaide do castelo de Celorico, e sempre se mostrou fiel à causa de Sancho II⁵². Era filho de Rui Pires de Ferreira e de Teresa Pires de Cambra, e foi casado com Constança Afonso de Cambra⁵³.

Sabemos da sua estadia na corte de Afonso III, em 1251⁵⁴.

⁴² Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Ordem de Avis, 245.

⁴³ Durán Flores, RS, II, 52; Durán Froles, RS, II, 237.

⁴⁴ A. Herculano, *ibidem*, II, 459 e [73], 552.

⁴⁵ *Idem*, *ibidem*, II, 540.

⁴⁶ ML, foi. 170.

⁴⁷ Egas Martín RS, II, 52; Egas Martínez, RS, II, 237.

⁴⁸ LL 51 C 5-6.

⁴⁹ Iria Gonçalves e Colaboradores, *ibidem*, 432.

⁵⁰ A. Herculano, *ibidem*, 540 (nota 283).

⁵¹ Fernán Rodríguez RS, II, 52; Ferrant Rodríguez RS, II, 237.

⁵² Fernão Lopes, *Crónica de D. Fernando*, ed. Giuliano Macchi, Lisboa, 1975, 279-282; Carolina Michaelis de Vasconcellos, *ibidem*, 15; Pedro Álvares Nogueira, *Livro das Vidas dos Bispos da Sé de Coimbra*, ed. António Gomes da Rocha Madahil, Coimbra, 1942, 74.

⁵³ LL50A4-5.

⁵⁴ ML, foi. 194.

10. GIL DO ALGARVE, peão ⁵⁵.

11. GOMES ANES, cavaleiro de linhagem⁵⁶. Com tal nome o único que consta dos livros de linhagem é Gomes Anes Correia, filho de João (Pires) Correia e de Elvira Gonçalves Taveira⁵⁷. É, portanto, sobrinho do Mestre de Uclés, Paio Pires Gorreia, e, porque já tinha morrido, quando do «repartimiento», foi beneficiado com a sua parte Pêro Homem de Pereira.

12. GONÇALO ANES DE AGUIAR ou DO VINHAL, cavaleiro de linhagem ⁵⁸. Era filho de João Gomes do Vinhal e de Maria Pires de Aguiar, e foi casado com Berengária de Cardona, de uma família de Aragão⁵⁹. Trovador castelhano-afonsino, contemporâneo de Pedr'Amigo de Sevilha e de Baveca⁶⁰, acompanhou Afonso X na primeira campanha de Múrcia, em 1243, combateu em Sevilha e aí herdou, e, tendo ficado em Castela, veio mais tarde a receber, na qualidade de vassalo e privado de Afonso X, o senhorio de Aguilar de la Frontera ⁶¹. É referido numa cantiga do rei Afonso de Leão⁶², datada por José Mattoso, da época da conquista de Sevilha (1248) ou pouco posterior ⁶³. Tendo passado a fazer parte da hoste do Infante D. Sancho, filho de rei Sábio, veio a morrer em 1280, na veiga de Granada, num confronto com os muçulmanos⁶⁴.

13. GONÇALO ANES DE PORTOCARREIRO, cavaleiro de linhagem ⁶⁵. Era filho de João Henriques de Portocarreiro e de

⁵⁵ Gil dei Algarbe, RS, II, 360.

⁵⁶ Gómez Ibáñez RS, II, 52.

⁵⁷ LL42Z8;LD6J8.

⁵⁸ Gonçalo Yáñez de Vinal RS, II, 40; Gonçalo Yuannes Douinnal RS, II, 241 e 267; ML, foi. 178.

⁵⁹ LL37D5;61A3-4.

⁶⁰ CA, II, 395.

⁶¹ José Mattoso, *Cavaleiros Andantes. A ficção e a realidade* in *ob. cit.*, 362; CA, II, 520.

⁶² José Mattoso, *João Soares Coelho e a gesta de Egas Moniz*, in *Homenagem a Manuel Rodrigues Lapa*, vol. I, «Boletim de Filologia», XXVIII (1983), 114 (n. 39).

⁶⁴ LL1616; CA, II, 520-521.

⁶⁵ Gonçalo Ibáñez de Puertocarrero, RS, II, 52; Gonçalo Yuannes de Porto, RS, II, 237; ML, foi. 178.

Mor Viegas Coronel de Sequeira, e foi casado com Teresa Gil Feijó⁶⁶. Seu irmão, Fernão Anes, foi deão de Braga e «mui privado» de Afonso X, o Sábio⁶⁷.

14. GONÇALO ANES REDONDO cavaleiro de linhagem[^]. Era filho do segundo casamento de João Pires Redondo I com Mor Pires de Pereira, e foi casado, primeiro com Teresa Esteves de Freitas e depois com Urraca Fernandes de Andrade⁶⁹. O próprio, texto do «repartimiento» o refere como filho de João Pires Redondo I

15. GONÇALO ANES, cavaleiro de linhagemTM. Baseando-nos nas relações de parentesco de muitos dos nobres que estiveram na conquista da Andaluzia, apresentamos como hipótese tratar-se de Gonçalo Anes Correia, filho de João (Pires) Correia e de Elvira Gonçalves Taveira⁷¹, e, portanto, sobrinho do Mestre de Uclés, Paio Pires Correia, e irmão de Gomes Anes Correia. Foi casado, primeiro com Aldara Anes Coelho, filha do trovador João Soares Coelho⁷², e depois com Mor Martins do Vinhal, sobrinha de Gonçalo Anes do Vinhal⁷³.

16. GONÇALO NUNES, cavaleiro de linhagemTM. Pensamos tratar-se de Gonçalo Nunes de Bragança, filho de Nuno Vasques de Bragança e de Urraca Peres [da Nóvoa]⁷⁶, e que era primo de Pêro Anes da Nóvoa⁷⁶ que foi eleito bispo de Orense em 1277⁷⁷.

66 LL4314, X5.

67 LL4315.

68 Gonçalo Ibáñez, RS, II, 52; Gonçalo Yennegues, RS, II, 237; ML, foi. 178.

69 LL, 3412-3.

70 Gonçalo Ibáñez, RS, II, 52.

71 LL58AE5-6.

72 LL36B10.

73 LL26D6; 42Z9; 61A3, B4. Ver também, José Mattoso, *ibidem*, 119.

74 Gonçalo Núñez, RS, II, 52; Gonçalo Nunnes, RS, II, 237.

75 LV2B9.

76 LL2A8, B9.

77 C. Eubel, *Hierarchia catholica medii aevi*, re-impressio immutata da 2.^a ed. 2 vols., Pádua, 1960, I, 119; Bispo de Orense de 1286 a 1308 sg. *Synodicum Hispanum I Galicia*, ed. António Garcia y Garcia, Madrid, 1981, 95.

Gonçalo Nunes da Nóvoa, que foi bispo de Orense (LD1908), começou o governo da Sé a 25 de Setembro de 1319 (C. Eubel, *ibidem*, I, 119; Bispo de Orense de 1320 a 1332 sg. *Synodicum Hispanum I Gália*, 95).

17. JOÃO DO GRATO, peão 78.

18. JOÃO DOMINGUES DO CRATO, cavaleiro vilãoTM.

19. JOÃO ESTEVES DE ELVAS, peão so.

20. JOÃO GIL DE SOVEROSA, cavaleiro de linhagem ■«. Era filho do terceiro casamento de Gil Vasques de Soverosa I com Maria Gonçalves Giroa, e foi casado com Constança Gil de Riba de Vizela ⁸². Tanto ele como os seus meios-irmãos Vasco Gil e Manrique Gil estiveram no cerco de Sevilha e foram beneficiados no «repartimiento» ⁸³. Um outro meio-irmão, Martim Gil, filho do primeiro casamento de Gil Vasques de Soverosa I com Maria Aires de Fornelo ⁸⁴, foi o valido de Sancho II que venceu na lide de Gaia, e também esteve em Sevilha e aí recebeu terras, ⁸⁵.

21. JOÃO PIRES REDONDO I, cavaleiro de linhagem^{8**}. Era filho de Pêro Soares Escaldado e da Maria Vasques de Coimbra ⁸⁷. É referido nas Inquirições de 1258 como um dos grandes proprietários da região Entre Cávado e Minho ⁸⁸.

22. JUÇEF DE LISBOA, judeu 89.

23. LOPO HERMIGES DA TEIXEIRA, cavaleiro de linhagem ⁹⁰. Era filho de Hermígio Mendes da Teixeira e de Maria Pais Novais, e foi casado com Ouroana Pires de Pereira ⁹¹. Era trineto

78 Juan d'Ucrato, RS, II, 273.

79 Juan Domingues d'Ucrato, RS, II, 272.

so Juan Estevan de Yelves, RS, II, 150.

si Juan Gil RS, II, 51 e 237; ML, foi. 177v.

82 LL25B2;16H6.

83 CA, II, 352-353.

84 LL25A2.

85 José Mattoso, *Cavaleiros Andantes, A ficção e a realidade** in *ob. cit.*, 361-362; CA, II, 302-303.

86 Juan Redondo, RS, II, 52 e 237; ML, foi. 178; CA, II, 383.

87 LL42E7.

88 Iria Gonçalves e colaboradores, *ibidem*, 433.

89 Juçef de Lisboa, RS, II, 66.

90 Lopo Armilhes, RS, II, 52; Lop Armilhes, RS, II, 237; ML, foi. 178.

91 LL32A3, B4.

de Fafes Luz, alferes do Conde D. Henrique. Nas Inquirições de 1258, para a zona Entre Cávado e Minho, são mencionados seu irmão Estevão Hermiges e seu sobrinho Martim Esteves, filho do primeiro casamento de Estevão Hermiges com Urraca Gomes Zagomba⁹².

24. LOURENÇO PAIS DE ALVARENGA, cavaleiro de linhagem⁹³. Era filho de Paio Viegas do Alvarenga e de Teresa Anes de Riba de Vizela, e foi casado com Mafalda Pires de Portugal⁹⁴. É primo de Afonso Lopes de Baião que herdou também em Sevilha, e de Gomes Pires de Alvarenga, que foi beneficiado em Jerez de la Frontera.

25. MANRIQUE GIL DE SO VEROS A, cavaleiro de linhagem⁹⁵. Era filho do segundo casamento de Gil Vasques de Soverosa I com Sancha Gonçalves de Orvaneja⁹⁶.

26. MARTIM DO CRATO, peão⁹⁷.

27. MARTIM GIL DE ARÕES, cavaleiro de linhagem^{98*}. Era filho de Gil Guedaz de Arões e de Maria Fernandes de Sousa, e foi casado com Toda Lourenço de Gundar⁹⁹. Em Janeiro de 1248 confirma, em Toledo, o testamento de Sancho II¹⁰⁰ e, nas Inquirições de 1258, é referido como proprietário, juntamente com sua irmã Teresa Gil de Arões, de um casal em Santa Cristina de Arões iòi.

28. MARTIM PIRES DO CRATO, peão^{TM*}.

⁹² iria Gonçalves e colaboradores, *ibidem*, 433; LL32A3, C4.

⁹³ Lourenço Páez de Albarenga, RS, II, 52; Lourenço Páez, RS II, 237; ML, foi. 178v.

⁹⁴ LL36BH8, BJ9.

⁹⁵ Manrique Gil, RS, II, 51 e 237; ML, foi. 177v; CA, II, 352-352.

⁹⁶ LL25B2. Ver, nesta listagem, 20. JOÃO GIL DE SOVEROSA.

⁹⁷ Martin de Ucrato, RS, II, 151.

⁹⁸ Martin Gil de Aroes RS, II, 51.

⁹⁹ LL27A1-2.

¹⁰⁰ A. Herculano, *ibidem*, II, 540 (nota 213).

TM Vimarani Monumenta Histórica, Guimarães, 1908, 223.

¹⁰² Martin Pérez de Ucrato RS, II, 151.

29. MARTIM PIRES DE PEREIRA, cavaleiro delinhagemios. Era filho de Pêro Rodrigues de Pereira e de Maria Pires Gravei¹⁰⁴. Seu irmão, Pêro Homem de Pereira, também foi beneficiado no «repartimiento» de Sevilha sendo desta forma aí mencionadas*. Um outro irmão, Gonçalo Pires Pereira, foi grão comendador da Espanha na Ordem do Hospital¹⁰⁵. Era também irmão de Mor Pires de Pereira, segunda esposa da João Pires Redondol e de Ouroana Pires de Pereira, casada com Lopo Hermiges de Teixeira. Martim Pires de Pereira aparece como testemunha de uma doação à Igreja de Santa Maria de Campanhã, em 1230¹⁰⁶.

30. MARTIM PIRES ZOTE, cavaleiro de linhagem *M*. Era filho de Pêro Soares Escaldado e de Maria Vasques de Coimbra, e foi casado com Maria Vicente de Urgeses, filha do primeiro casamento de Mor Pires de Pereira com Vicente Pires de Urgeses¹⁰⁸. É por diversas vezes referido nas Inquirições de 1258, para a região Entre Cávado e Minho¹⁰⁹.

31. PAIO CORREIA, cavaleiro de linhagem¹¹⁰. Segundo Fr. António Brandão era «da família do Mestre»^{U1}. Será um seu irmão, homónimo, que ficou conhecido por «o Alvarazento»?¹¹².

32. PAIO PIRES CORREIA, cavaleiro de linhagem »3. Mestre da Ordem de Santiago, era filho de Pêro Pais Correia e de Dordia Pires de Aguiar¹¹⁴.

33. Infante D. PEDRO¹¹⁵. Era Pedro Sanches, filho de Sancho I, e, portanto tio de Sancho II e de Afonso III.

103 Martin Pitera RS, II, 52; Martin Pêra RS, II, 237; ML, fl. 178.

104 LL34A1.

105 LL34A1.

i^{o6} Censual do Cabido da Sé do Porto, ed. Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto, 1924, 122-123.

107 Martin Cote RS, II, 52; Martin Zote RS, II, 237; CA, II, 383.

108 LL42E7, S8.

i^{o9} Iria Gonçalves e colaboradores, *ibidem*, 433.

no Pay Corrêa, RS, II, 52 e 237.

H1 ML, foi. 178.

H2 LL58AE5.

H3 Pelay Pérez de Uclés, RS, II, 172-174.

H4 LL58AE5.

H5 Infante don Pedro de Portugal RS, II, 19, 229 e 266; ML, fols. 177 e 177v.

34. PÊRO GOMES BARROSO, cavaleiro de linhagem¹¹⁶. É outro trovador recolhido no Cancioneiro da Ajuda, contemporâneo de Gonçalo Anes do Vinhal. Era filho de Gomes Viegas de Basto e de uma filha de um escudeiro, e foi casado, em Toledo, com Chamoá Fernandes de Azevedo¹¹⁷. Na sua qualidade de bastardo, tinha procurado fortuna em Castela, vindo, mais tarde, a participar na conquista de Sevilha e aí herdar¹¹⁸.

35. PÊRO HOMEM DE PEREIRA, cavaleiro de linhagem¹¹⁹. Era filho de Pêro Rodrigues de Pereira e de Maria Pires Gravei¹²⁰, e irmão de Martins Pires de Pereira, sendo desta forma mencionados no «repartimiento». Foi casado com Teresa Anes Redondo, filha do primeiro casamento de João Pires Redondo I, com Gontinha Soares de Melo¹²¹. Pêro Homem de Pereira é mencionado num testamento realizado na cidade do Porto em 1262¹²².

36. PÊRO MARTINS DE ALCÁCER cavaleiro de linhagem¹²³. Era sobrinho de Paio Pires Correia, o Mestre de Uclés, e pensamos tratar-se de um filho de Martim Pires Correia—o Livro de Linhagens do Conde D. Pedro omite o nome da sua mulher e de possíveis descendentes¹²⁴.

37. PÊRO PIRES BRAVO, cavaleiro de linhagem¹²⁵. Era filho de Pêro Soares Escaldado e de Maria Vasques de Coimbra¹²⁶. Foi um dos grandes proprietários da região de Entre Cávado e Minho, vindo mencionado nas Inquirições de 1258¹²⁷.

116 Pedro Barroso, RS, II, 49; Pêro Barroso, RS, II, 236; CA, II, 394-398.

H7 LL30A3,A04.

117 José Mattoso, *ibidem*, 361; CA, II, 394.

H9 Pêro Home RS, II, 52; Perome, RS, II, 237; ML, foi. 178.

120 LL34 A1

121 LL34A2; 30H4.

122 Censual do Cabido da Sé do Porto, 403-409.

123 Pero Martinez de Alcácar, sobrinho dei mestre de Uclés, RS, II, 135; Pêro Martines d'Alcácar, RS, II, 205; Pero Martines d'Alcaraz [sic], RS, II, 228.

124 «E Martin Corrêa, irmão do dito Johan Corrêa, e filho dos sobreditos, foi casado com dona» LL 58 AG6.

125 Pero Bravo, RS, II, 52; Pero Brauo, RS, II, 237.

126 LL42E7.

127 jna Gonçalves e colaboradores, *ibidem*, 433.

38. PÊRO VELHO, cavaleiro de linhagem¹²⁸. Um dos trovadores do Cancioneiro da Ajuda é um Pêro Velho de Taveirós que, Carolina Michaelis de Vasconcellos, identificou como sendo Pêro Soares Escaldado, e irmão de um outro célebre trovador, Paio Soares de Taveirós¹²⁹. Seriam filhos do primeiro casamento de Soeiro Nunes, o Velho II, com Teresa Anes de Penela¹³⁰, e os dois trovadores teriam sido levados a Sevilha integrados na hoste do Conde Rodrigo Gomes de Trastâmara¹³¹. Acontece que nem nos Livros de Linhagens nem na árvore genealógica dos Velhos¹³² consta um Paio Soares como irmão de Pêro Soares. Apresentamos pois, como hipótese, tratar-se de Pêro Pires Velho, filho de Pêro Soares Escaldado e de Maria Vasques de Coimbra, e que foi casado com Teresa Pires de Pereira¹³³. Pêro Velho é mencionado numa «carta de cambio» de 1264¹³⁴, e tanto Pêro Soares Escaldado como Pêro Pires Velho são referidos nas Inquirições de 1258 para a zona de Entre Cávado e Minho¹³⁵.

39. PÊRO ROMERO, cavaleiro de linhagem¹³⁶.

40. RODRIGO ABRIL, cavaleiro de linhagem¹³⁷.

41. RODRIGO FROIAZ, cavaleiro de linhagem¹³⁸. Cremos ser Rodrigo Froiaz de Leão, que foi casado com Chamôa Gomes de Tougues¹³⁹. Foi um grande terratenente, mencionado inúmeras vezes nas Inquirições de 1258, possuindo casais em diversos julgados, como seja, nos de Aguiar de Sousa, Lousada,

128 Pêro Velo, RS, II, 52; Pêro Vello RS, II, 237.

129 CA, II, 311-312 e 383.

130 LL42 E6-7; LD13J3.

131 A. López Ferreiro, *Historia de la Santa A. M. Iglesia de Santiago de Compostela*, 11 vols., Santiago, 1898-1909, V, 371.

132 Ayres de Sá, *Frei Gonçalo Velho*, 2 vols., Lisboa, 1899-1900, II, Tábua I.

133 LL42E7, F8, G9.

134 Ayres de Sá, *ibidem*, I, doe. IX, 10-11.

135 Iria Gonçalves e colaboradores, *ibidem*, 433.

136 Pero Romero de Portugal, dei infante don Pedro, RS, II, 133; [Pêro Romero, RS, II, 228].

137 Rodrigo Abril RS, II, 52 e 237.

138 Rodrigo Frólaz, RS, II, 23; Rodrigo Froles, RS, II, 257; Rodrigo Froilaz, RS, II, 327-328.

139 LL37C5.

Felgueiras, Penafiel de Sousa, Portocarreiro e Santa Cruz do Sousa¹⁴⁰.

42. RUI GARCIA DE PAIVA, cavaleiro de linhagem ui. Era filho de Garcia Fernandes de Paiva e de Teresa Pires de Baião, e a sua primeira mulher foi Constança Anes Redondo, filha do segundo casamento de João Pires Redondo I com Mor Pires de Pereira¹⁴². Foi um dos conselheiros da corte de Afonso III, tendo voltado a casar com uma dama da Rainha Santa, Berengária Aires de Gosende, fundadora do Convento de Almoester¹⁴³.

43. RUI MARTINS, cavaleiro de linhagem I**.

44. RUI MARTINS DE NOMÃES I, cavaleiro de linhagem*» Era filho de Martim Gonçalves de Numães e de Mor Soares Galega, e foi casado com Beatriz Anes Redondo, filha do primeiro casamento de João Pires Redondo I, com Gontinha Soares de Melo 146.

45. VASCO GIL DE SOVEROSA, cavaleiro de linhagem**?. Era filho do segundo casamento de Gil Vasques de Soverosa, com Sancha Gonçalves de Orvaneja, e foi casado com Froilhe Fernandes Cheira¹⁴⁸. Foi um dos trovadores recolhido no Cancioneiro da Ajuda. Fiel a Sancho II, tomou parte na guerra contra o conde de Bolonha, e, mais tarde, sob as ordens do futuro rei Sábio, participou na conquista da Andaluzia, sendo beneficiado no «repartimiento» de Sevilha¹⁴⁹.

46. VASCO GOMES ZAGOMBA, cavaleiro de linhagem^{1^}. Era filho de Estevão Gomes Zagomba e de Teresa Pires de Freiriz,

140 José Mattoso, Luís Krus e Olga Bettencourt, *ibidem*, 42-45 e 71.
niRuy Garcia de Panía, RS, II, 52; Ruy Garcia de Pauia, RS, II, 237; ML, fols. 178 e 178v.

142 LL36BA9; LD10D5; LL34I2.

143 CA, II, 553 e561;LL36BA9.

144 Ruy Martínez, RS, II, 52; Ruy Martines, RS, II, 237.

145 Ruy Martínez de Lumanes, RS II, 52; Ruy Martines de Luuanes, RS, II, 237.

146 LL33A3-4; 30H4.

147 Blasco Gil, RS, II, 51 e 237; ML, foi. 177v.

148 LL25B2, H3.

149 CA, II, 352-353.

150 Blasco Gómez Çabonga, RS, II, 52, Blasco Gomes Zamboga, RS, II, 237,

e foi casado com Maria Pires (Froiã), filha de Pêro Homem de Pereira e de Teresa Anes Redondo, sendo, esta última, filha do primeiro casamento de João Pires Redondo I com Gontinha Soares de Melo¹⁵¹.

ARCOS DE LA FRONTERA (1264)

Segundo Mancheno y Olivares o «repartimiento» foi feito entre cinquenta cavaleiros dos que conquistaram Sevilha¹⁵². Na lista que apresenta aparecem:

ALFONSO PELAEZ
PEDRO BRAVO
PEDRO ROMERO.

Se estes cavaleiros estão entre os que herdaram no «repartimiento» de Sevilha, então Alfonso Pelaez será Afonso Pais (de Portugal) e Pedro Bravo será Pêro Pires Bravo, dado que são os únicos que aparecem com tal nome. Quanto a Pedro Romero poderá ser Pêro Romero de Portugal, no entanto, aparece um outro cavaleiro castelhano com o mesmo nome.

CÁDIZ E PUERTO DE STA. MARIA (1264)

47. DOMINGOS PIRES DE LISBOA¹⁵³.
48. MARTIM PIRES PORTUGUÊS¹⁵⁴.
49. PÊRO ANES DE GUIMARÃES¹⁵⁵.

JEREZ DE LA FRONTERA (1264)

50. DOMINGOS DIAS DE LISBOA, cavaleiro vilão, e Maria Pires, sua mulher¹⁵⁶.

151 LL67E2-3; 30H4.

152 LNAF, 199.

153 Domingo Pérez de Lisbona, LNCP, 509.

154 Martín Pérez Portogales, LNCP, 512.

155 Pedro Yánez (ou Ibáñez), de Guimarães, LNCP, 495; Per Ibáñez de Guimarães LNCP, 513.

156 ppmingo Dias cie Lisbqna e Maria Feres, RJ, partida 182,

51. DOMINGOS GARCIA DE LOULÉ, peão ¹⁵⁷
52. DOMINGOS JOÃO PORTUGUÊS, besteiro a pé, e Maria Dias, sua mulher ¹⁵⁸.
53. DOMINGOS MARTINS DO ALGARVE, peão, que faleceu, e Marina, sua mulher ¹⁵⁹.
54. DOMINGOS MARTINS DE BRAGANÇA, peão e Maria Anes, sua mulher ¹⁶⁰.
55. DOMINGOS PIRES PORTUGUÊS, cavaleiro vilão, e Maria Pires, sua mulher ¹⁶¹.
56. DOMINGOS PIRES DE TA VIR A, peão e Maria Guillén, sua mulher ¹⁶².
57. GARCIA DO ALGARVE, cavaleiro vilão, e Adeva, sua mulher ¹⁶³.
58. GARCIA DE PORCHES, peão, e Maria Vilar, sua mulher ¹⁶⁴.
59. GIL MARTINS PORTUGUÊS, peão, taberneiro TM⁵.
60. GOMES PIRES DE ALVARENGA, cavaleiro de linhagem ¹⁶⁶. Era filho bastardo de Pêro Viegas de Alvarenga e de uma barregã de Toronho e foi casado com Sancha Gonçalves de Santarém ¹⁶⁷. Era primo de Lourenço Pais de Alvarenga e de Afonso Lopes de Baião, que herdaram em Sevilha.

Em Outubro de 1253 foi testemunha de uma Carta do Concelho de Santarém em que este recebeu D. João de Aboim por vizi-

¹⁵⁷ Domingo Garcia de Laule, RJ, partida 1835.

¹⁵⁸ Domingo Johannes Portugalés e Maria Dias, RJ, partida 1486.

¹⁵⁹ Domingo Martines e Maryna, RJ, partida 491 e 490.

¹⁶⁰ Domingo Martin de Bragança e Maria Yvannes, RJ, partida 1201.

¹⁶¹ Domingo Peres Portugalés e Maria Peres, RJ, partida 1161.

¹⁶² Domingo Peres de Tavira e Maria Guillén, RJ, partida 235.

¹⁶³ Garcia dei Algarve e Adeva, RJ, partida 645.

¹⁶⁴ Garcia de Porches e Maria Villar, RJ, partida 1769.

¹⁶⁵ Gil Martines Portugalés, RJ, partida 1577.

¹⁶⁶ Gomes Peres de Alvaronga, RJ, partida 1011. Não vem identificado no «repartimiento» como «caballero dei feudo».

¹⁶⁷ LL36 BF8-9.

nho e lhe outorgam a lezíria de Alcoelha ¹⁶⁸. Volta a ser referido num documento de 4 de Abril de 1255 numa «reconciliação de omizio entre Gomez Perez de Alvarenga e seu Irmão com o Concelho de Eivas, por ocasião da morte de outros dois seus irmãos»¹⁶⁹.

61. GONÇALO PAIS DE SANTARÉM, cavaleiro de linha gem ¹⁷⁰.
62. JOÃO DE BRAGANÇA, cavaleiro vilão, e Maria Soares, sua mulher ¹⁷¹.
63. JOÃO DIAS PORTUGUÊS, cavaleiro vilão, e Joana, sua mulher ¹⁷².
64. JOÃO MARTINS DE LOULÉ, cavaleiro vilão, e sua mulher ¹⁷³.
65. JOÃO PIRES DE BRAGA, peão i?4.
66. JOÃO SOARES PORTUGUÊS, peão, e Marina, sua mulher ¹⁷⁵.
67. JOANA DE LOULÉ-i 76.
68. LOURENÇO DE LOULÉ, cavaleiro vilão 177.
69. MARTIM DIAS DE COIMBRA, cavaleiro vilão 178.
70. MARTIM GOMES DE BARCELOS, cavaleiro vilão e Teresa, sua mulher ¹⁷⁹.
71. MARTIM MARTINS DE LISBOA, peão, e Urraca, sua mulher ¹⁸⁰.

¹⁶⁸ *Livro dos Bens de D. João de Portei*, ed. Pedro de Azevedo e Anselmo Braancamp Freire, in «*Archivo Histórico Portuguez*», IV a VII (1906-1910), doe. XXV.

¹⁶⁹ João Pedro Ribeiro, *Dissertações Chronologicas e Críticas...*, 2.^a ed. 5 vols., Lisboa 1857-1896, III, doe. XXII.

¹⁷⁰ Gonçalo Páez de Santarém, RJ, partida 1727.

¹⁷¹ Johan de Bragança e Maria Soares, RJ, partida 1656.

¹⁷² Johán Dias Portugalés e Johanna, RJ, partida 1177.

¹⁷³ Johán Martín de Laule, RJ, partida 1787.

¹⁷⁴ Johán Peres de Braga, RJ, partida 1597.

¹⁷⁵ Johán Soares Portugalés e Maryna, RJ, partida 1259.

¹⁷⁶ Johanna de Laule, RJ, partida 1765.

¹⁷⁷ Lorenço de Laule, RJ, partida 1763.

¹⁷⁸ Martín Dias de Coymbra, RJ, partida 1371.

¹⁷⁹ Martín Gomes de Barçiellos e Teresa, RJ, partida 1565.

¹⁸⁰ Martín Martines de Lisbona e Urraca, RJ, partida 255.

72. PASQUAL DE TA VIRA, peão, e Marina, sua mulher¹⁸¹.
73. PEDRO DIAS DE BRAGANÇA, peão, e Justa, sua mulher¹⁸².
74. PEDRO GOMES DE LOULÉ, cavaleiro vilão, e Maria João, sua mulher¹⁸³.
75. PEDRO DE LOULÉ, peão¹ S4.
76. PEDRO MARTINS PORTUGUÊS, besteiro a pé, e Mor, sua mulher¹⁸⁵.
77. PÊRO AFONSO DE LISBOA, peão¹ se.
78. PÊRO ANES DE LOULÉ, peão, e Toda, sua mulher¹⁸⁷.
79. SIMÃO DO CRATO, peão, e Domingas Martins, sua mulher¹⁸⁸.
80. VASCO MARTINS DE SANDIM, cavaleiro de linha gem¹⁸⁹. Deverá tratar-se de Vasco Martins Mogudo de Sandim, filho de Martim Mendes Mogudo de Sandim, e que foi casado, primeiro com Elvira Vasques de Soverosa I, irmã de Gil Vasques de Soverosa I, de quem teve um filho, Martim Vasques Barba (de Sandim), em drudaria, e depois com Maria Pais de Feães, filha do segundo casamento de Paio Soares Correia com Maria Gomes da Silva I, era irmã de Pêro Pais Correia, o pai do Mestre de Uclés. Martim Vasques Barba foi casado com Urraca Rodrigues Pacheco irmã de Fernão Rodrigues Pacheco¹⁹⁰.
81. ZAG DE FARO, judeu¹⁹¹.

181 Pasqual de Tavira e Maryna, RJ, partida 1376.

182 Pedro Dias de Bragança e Yusta, RJ, partida 594.

183 Pedro Gomes de Laule e Maria Johán, RJ, partida 1758.

184 Pedro de Laule, RJ, partida 1759.

185 Pedro Martines Portugalés e Mayor, RJ, partida 1525.

186 Per Alfonso de Lisbona, RJ, partida 1016.

187 Per Yvannes de Laule e Toda, RJ, partida 1811.

188 Simón d'Ucrato e Domengas Martines, RJ, partida 519.

189 Velasco Martines de Sandín, RJ, partida 672.

190 LL25A2, S2-3; 46A3-4; 58AE4-5, AP5.

191 Çag. de Faro, RJ, partida 1910.

VEJER (1288-1293)

82. DOMINGOS JOÃO, peão¹⁹².
83. GONÇALO PIRES, cavaleiro vilão¹⁹³, e seus filhos¹⁹⁴.
84. SIMÃO, filho de Domingos João, peão¹⁹⁵.

CONCLUSÃO

Pensamos ser relevante a participação de cavaleiros portugueses na conquista da Andaluzia, sendo a figura de Paio Pires Correia um símbolo de cooperação que se desenvolve aquém e além Guadiana. Na sua origem, uma certa pressão demográfica no seio da nobreza, motivações sociais e económicas e ainda factores políticos, que apesar de não determinarem de forma absoluta os acontecimentos, todavia os influenciaram. Também neste caso poderemos detectar indícios de uma certa movimentação, no sentido Norte-Sul, por parte da nobreza portuguesa, bem como da ascensão à categoria nobre de membros de categorias inferiores da sociedade, de que talvez seja exemplo Gonçalo Pais de Santarém¹⁹⁶.

Ainda no que se refere à nobreza, ressalta a ligação familiar de grande número de cavaleiros fidalgos, de que os quadros genealógicos nos parecem dar provas concludentes.

Quanto ao Algarve é notório o peso desta região no número de povoadores da Andaluzia, e estamos em crer que, se tivessem chegado até nós os textos de todos os «repartimientos», melhor perspectivadas seriam as relações, e não só deste tipo, existentes entre esta província e a Andaluzia.

Não queremos terminar sem vincar a necessidade de estudos que não se circunscrevam apenas ao âmbito nacional, isto porque, o conhecimento da história portuguesa deste período exige que ela seja inserida no conjunto peninsular.

¹⁹² Domingo Iohán, portogalés, RV, 290 e 297.

¹⁹³ Gonçalo Peres, portogalés, RV, 296.

¹⁹⁴ ...a los fijos de Gonçalo Peres, portogalés RV, 296.

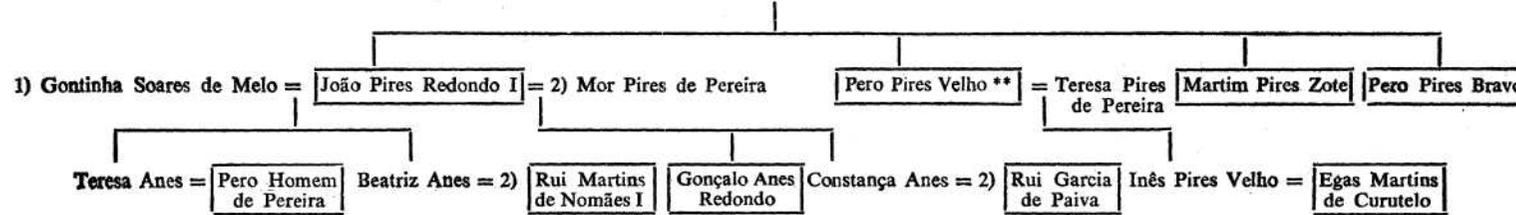
¹⁹⁵ Ximón, rijo de Domingo Iohán, portogalés RV, 295.

¹⁹⁶ Sobre este assunto ver: José Mattoso, *Cavaleiros Andantes. A ficção e a realidade*, in *ob. cit.*, 353-369, e, do mesmo autor, *A Nobreza de Entre Douro e Minho na História Medieval de Portugal*, in *ob. cit.*, 287-311.

ESQUEMAS GENEALÓGICOS *

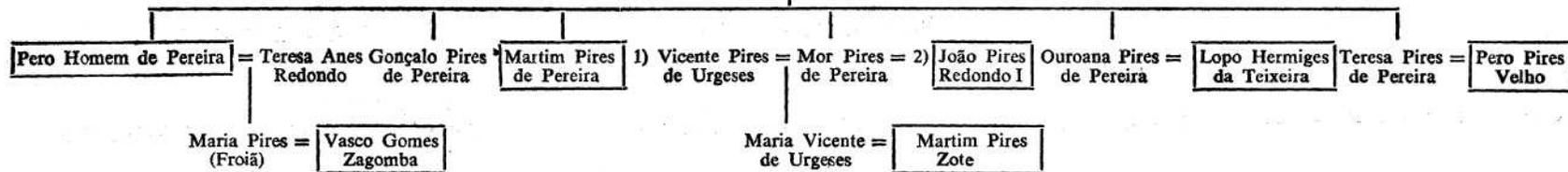
VELHOS (REDONDOS)

Pero Soares Escaldado = Maria Vasques de Coimbra



PEREIRAS

Pero Rodrigues de Pereira = Maria Pires Gravel



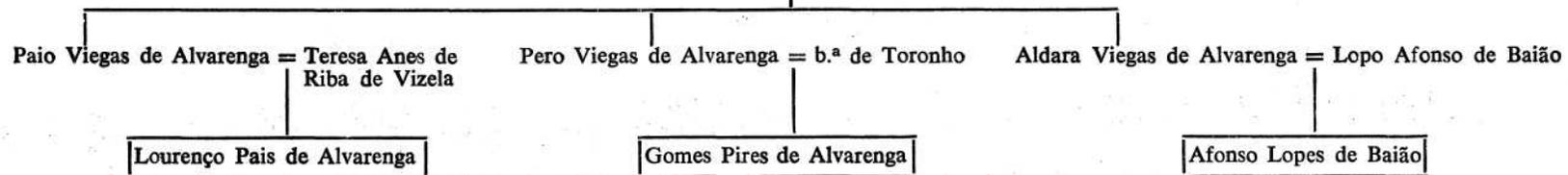
* Convenções: — parentesco
= casamento

João nome referido nos «repartimentos»

** Ver na distribuição dos portugueses pelos «repartimentos» — 38. PERO VELHO

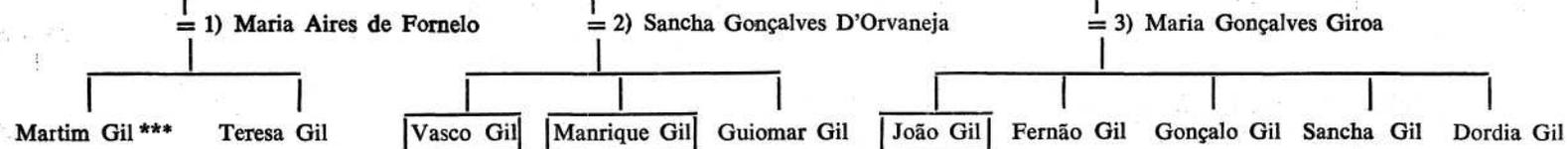
ALVARENGAS

Egas Afonso de Alvarenga = Sancha Pais Curvo



SOVEROSAS

Gil Vasques de Soverosa



*** Ver na distribuição dos portugueses pelos «repartimientos» — 20. JOÃO GIL DE SOVEROSA

